

CADERNO DE HISTÓRIAS E ATIVIDADES DO MARGENS 2020



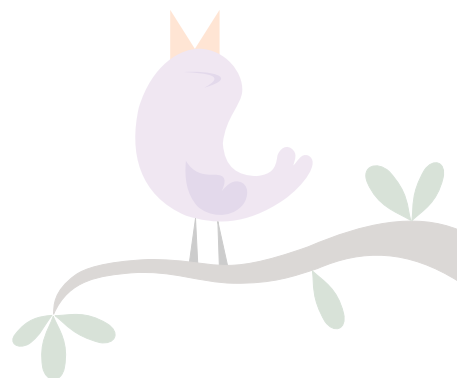
PELAS
MARGENS
TAMBÉM
CONTAM-SE
HISTÓRIAS

O QUE É O MARGENS?

O projeto de pesquisa “Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas/RS”, é desenvolvido no Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto Margens articula ensino, pesquisa e os projetos de extensão Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogos/as em Formação, o Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas/RS e o Mapeando a Noite: O Universo Travesti.

Assim, suas atividades envolvem diferentes grupos urbanos, como trabalhadoras domésticas, trabalhadoras/res da noite, moradoras/es da comunidade do Passo dos Negros, da periferia da cidade, casas de religiões de matrizes africanas, entre outros. Nosso objetivo é refletir sobre a diversidade que dá forma a Pelotas pondo em evidência as comunidades que não foram valorizadas na história (oficial) da cidade, por meio de suas lembranças, narrativas, objetos e territórios. Logo, é possível repensar o passado e o presente destes coletivos importantes para a cidade, levando em consideração os constantes fluxos de uma região fronteiriça. Desta forma, buscamos valorizar os diversos modos de vida dos grupos que habitam Pelotas.

Enfim, acreditamos que a visibilidade desses saberes pode ajudar a fortalecer essas comunidades e reconhecer as relações que permeiam os distintos pedaços da cidade. Portanto, a proposta aqui é incentivar a interlocução e a circulação de saberes entre academia e comunidades.



A decorative illustration of a green vine with several yellow flowers and leaves. The vine starts at the top left, curves around the text, and ends at the bottom right. The flowers are stylized with five petals, and the leaves are heart-shaped.

Além da Imaginação

Carmen Tereza em Histórias do Passo Dos Negros

Carmen Tereza era uma criança esportiva, animada e sempre com muita energia. Ela adorava jogar futebol com seus amigos e amigas. Os sábados eram seus dias favoritos da semana porque ela podia ir até o Osório Futebol Club assistir os jogadores de pertinho. Esse time tem história, até jogador famoso já passou por lá! Isso ela sabia desde pequenininha. É que Carmen Tereza vivia no sul do estado mais frio do Brasil, em um lugar chamado Passo dos Negros, onde o futebol e as histórias do passado uniam as pessoas que viviam por lá.

Um dia, numa tarde ensolarada de verão, Carmen Tereza estava jogando de goleira quando de repente a bola veio direto em sua cabeça com muita força. Ela tinha levado uma bolada!

Tudo ficou escuro por um segundo, e logo Carmen Tereza acordou. Meio atordoada da pancada na cabeça, ela percebeu algo diferente em tudo ao seu redor. Todas as crianças não estavam mais lá, e as casas estavam estranhas. Tinha casas velhas que agora estavam novas, casa que deveriam estar ali mas não estavam, e o campinho precisava cortar uma grama que antes não estava lá.

Tudo parecia tão louco, que era quase como se ela tivesse voltado no tempo? Será?

Carmen Tereza então viu um menino correndo em direção a um grande prédio com uma enorme chaminé. Era o Engenho do Passo dos Negros, mas agora ele já não estava mais abandonado, estava funcionando!

O Engenho Pedro Osório sempre despertou muito curiosidade em Carmen Tereza, ela morria de vontade de entrar lá e ver como tudo era por dentro, ficava imaginando da janela de seu quarto como deve ter sido construir aquele lugar tão grande. Carmen Tereza então saiu correndo atrás daquele menino gritando: Ei, você aí! Me ajuda, por favor! Eu acho que tô enlouquecendo!

O menino então parou, virou-se em direção a Carmen Tereza e disse:

- Você não tem medo de mim? Sabe quem eu sou?

- A verdade é que eu não sei de mais nada, não sei nem se eu tô onde eu acho que tô!

Ele então deu uma gargalhada alta e respondeu: Eu sou o Negrinho do Engenho!

Carmen Tereza tinha certeza que já tinha escutado esse nome antes... aquele era o mascote do Osório Futebol Club! Como ela poderia esquecer? Já tinha escutado a história daquele menino mais vezes do que podia contar:

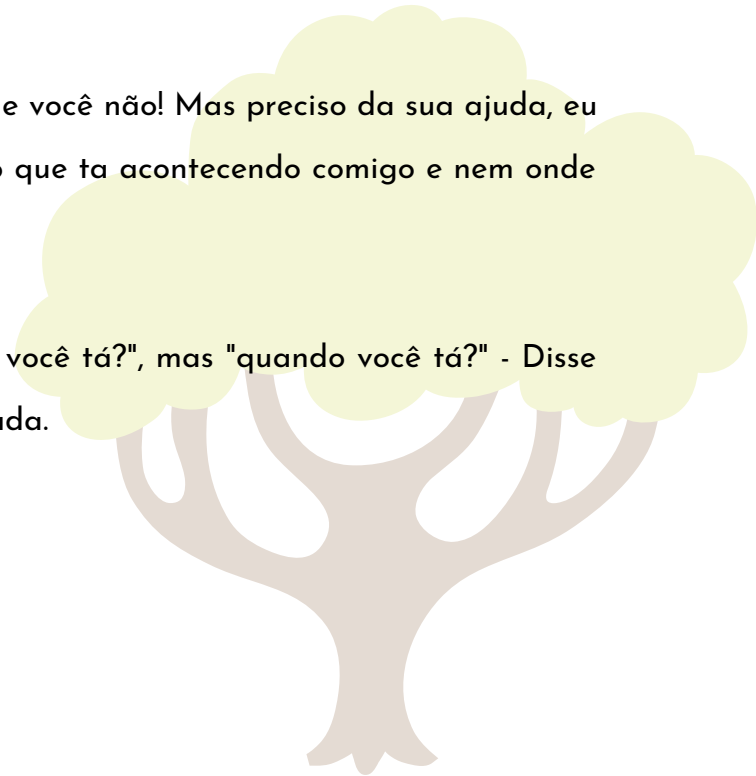
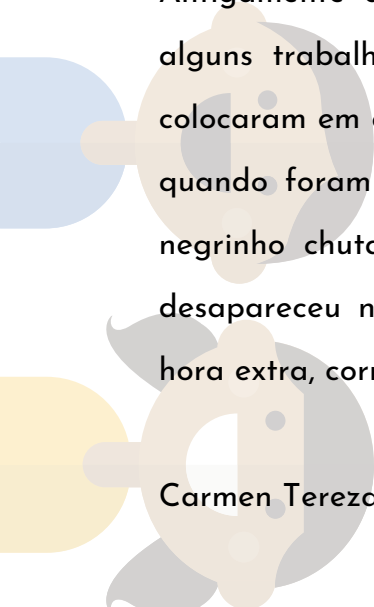
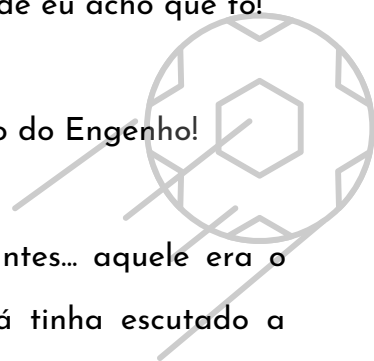
Antigamente a Sexta-feira Santa era um dia muito sagrado, mas, mesmo assim, alguns trabalhadores do Engenho foram trabalhar. Eles levaram suas marmitas e colocaram em cima do secador para aquecer, passaram toda a noite ali trabalhando, e quando foram pegar suas viandas elas estavam todas viradas! E aí eles viram um negrinho chutando as marmitas e dando gargalhadas ali pela volta! Ele correu e desapareceu numa fumaça! Os trabalhadores se apavoraram e até esqueceram da hora extra, correndo de volta para suas casas!

Carmen Tereza então respondeu:

- Ahhh, eu sei quem você é! Não tenho medo de você não! Mas preciso da sua ajuda, eu levei uma bolada na cabeça e agora não sei o que tá acontecendo comigo e nem onde é que eu tô.

- Menina boba, a pergunta certa não é "onde você tá?", mas "quando você tá?" - Disse o Negrinho do Engenho dando outra gargalhada.

- Vem vou te mostrar!



O Negrinho do Engenho então pegou na mão de Carmen Tereza a fez correr junto com ele.

- Tá vendo ali? Ali é a vila operária. Tem uma escola mais para lá também e uma leitaria daquele outro lado.

Enquanto eles corriam a paisagem ia mudando. Era como se uma fumaça mágica envolvesse as duas crianças e o Negrinho fazia o tempo passar diferente. Pulando de ano em ano, Carmen Tereza foi enxergando o Passo de um jeito que ela nunca não tinha visto.

Para falar a verdade ela não era muito de prestar atenção no que os adultos falavam. Mas agora Carmen Tereza começava a perceber que ela precisava conhecer mais sobre a história do lugar onde ela e toda a sua família moravam a muito tempo.

As duas crianças só pararam de correr quando chegaram aos pés de uma figueira ainda bem jovem.

- Ta vendo essa figueira? Ela ainda vai crescer bastante e vai se tornar parte importante da história desse lugar, mas agora você precisa acordar porque se não daqui a pouco vão começar a pensar que você morreu!

O Negrinho do Engenho deu aquela gargalhada e então, com uma boa chacoalhada na cabeça da menina, tudo começou a escurecer de novo. Só que, dessa vez, Carmen Tereza sabia exatamente para onde estava indo e o que precisava fazer.

Quando Carmen Tereza abriu os olhos novamente ela já estava de volta ao campinho e todos os seus amigos e amigas estavam em volta dela com as caras preocupadas.

- Você está bem? Levou uma bolada e tanto! - Disse uma das crianças

- Vocês não vão acreditar em quem eu conheci! Eu conversei com o mascote do Osório!
O Negrinho do Engenho é real!

- Ihhh acho que ela não ta bem não! Não ta falando coisa com coisa, olha só!

- Eu to bem sim! - Disse Carmen Tereza enquanto se levantava.

- O Negrinho do Engenho me mostrou como as coisas aqui da região eram no passado!



Seu Aniba, um dos moradores mais antigos do Passo e fiel torcedor do Osório escutou o que a menina falava com atenção e então falou:

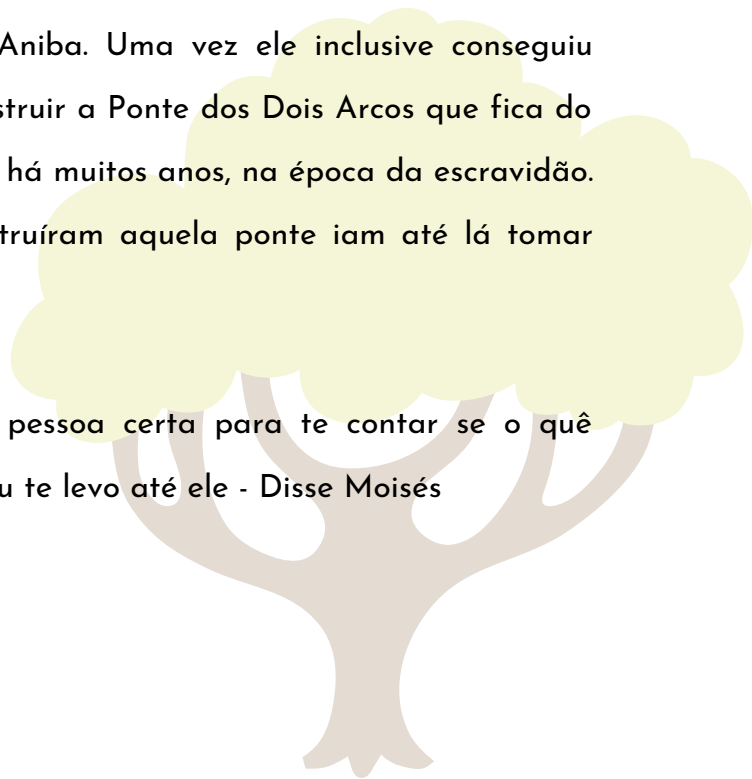
- O Passo dos Negros tem muita história! Eu sempre digo: A gente não pode deixar essa história morrer! Se você diz que conheceu o Negrinho do Engenho, eu acredito!

Carmen Tereza ficou tão aliviada de ter alguém que acreditava nela, aquilo não podia ser só um sonho e só tinha uma coisa a fazer agora: descobrir mais sobre a história daquele lugar!

Moisés, outra criança que estava ali por perto, foi conferir a confusão e lembrou que seu pai, o Seu Pedro, adorava contar histórias sobre o Passo dos Negros. Ele era um grande defensor do Passo assim como Seu Aniba. Uma vez ele inclusive conseguiu parar algumas escavadeiras que tentavam destruir a Ponte dos Dois Arcos que fica do lado da sua casa. Essa ponte foi construída há muitos anos, na época da escravidão. Até hoje descendentes das pessoas que construíram aquela ponte iam até lá tomar chimarrão, conversar e lembrar dos antigos!

- Ei!, acho que posso te ajudar! Conheço a pessoa certa para te contar se o que Negrinho do Engenho te mostrou é verdade. Eu te levo até ele - Disse Moisés

- Mas e o jogo? - Disse outra criança.



- Eu volto rapidinho, primeiro preciso saber mais sobre o lugar que eu moro!

Carmen Tereza então seguiu Moisés até um forte e bonito cavalo que estava ali perto.

- Muito tri esse cavalo! É seu? - Perguntou ela

- Obrigado! O nome dele é Figueira - Disse Moisés dando um risada alta.

- A gente cuida dos nossos bichos com muito carinho! Ele é da família!



Moisés então ajudou Carmen Tereza a subir no Figueira e os três foram em direção na qual Seu Pedro estava. No meio do caminho, Carmen Tereza avistou uma imponente figueira.

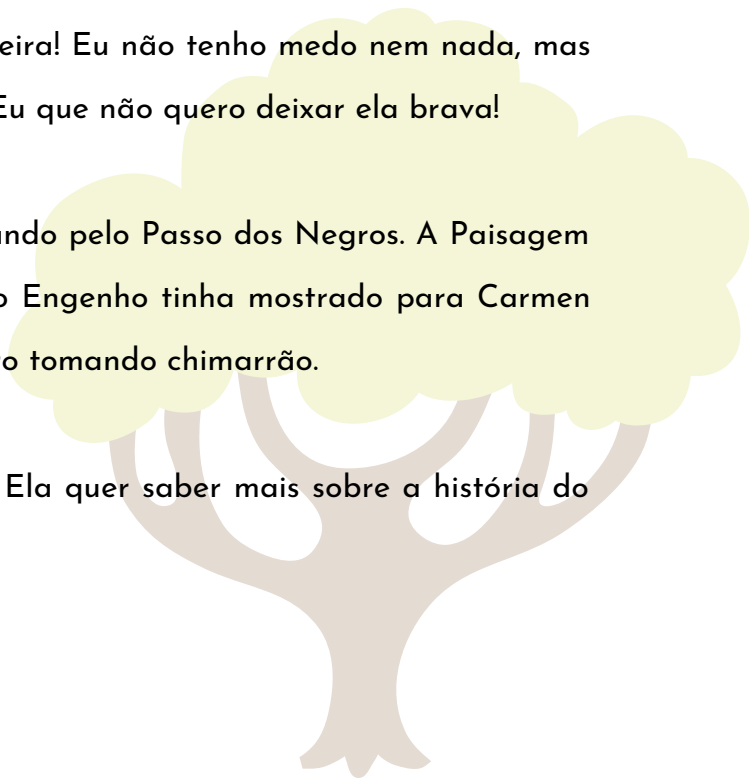
- Olha como está linda! - Disse ela

- Ahh essa daí é a figueira da noiva, essa história eu posso te contar! É que uma noiva que foi abandonado no altar se enforcou naquela figueira e desde então ela assombra quem passa por ali! Até hoje, quando baixa o sol, ela está lá e ninguém pode olhar nos olhos dela porque se não ela empurra para baixo da terra!

- Bah! Melhor deixar a noiva quietinha na figueira! Eu não tenho medo nem nada, mas a gente nunca sabe o que pode acontecer né! Eu que não quero deixar ela brava!

As duas crianças e o Figueira seguiram passeando pelo Passo dos Negros. A Paisagem era bem diferente daquela que o Negrinho do Engenho tinha mostrado para Carmen Tereza. Logo mais a frente avistaram Seu Pedro tomando chimarrão.

- Pai! Eu trouxe uma amiga para te conhecer! Ela quer saber mais sobre a história do Passo.



- Opa! Que notícia boa! Porque não caminhamos um pouco então? Tenho muita coisa para contar! - Disse Seu Pedro.

O Passo dos Negros mudou muito nos últimos anos... Aqui era o maior Engenho de Arroz da América Latina! Muita gente trabalhou nele. Sabem crianças, naquela época a gente sabia o horário pelo apito do Engenho! Tinha uma vila operária, algumas casinhas ainda estão aí... E tinha também uma escola, as crianças estudavam ali! Antes do Engenho aqui tinha uma charqueada. E aqui pela volta tinha uma peixaria e uma leitaria... Nessa leitaria tinha uma figueira, e embaixo dela faziam churrasco e até casamento... Esse lugar é muito importante! Na época das charqueadas foi o primeiro porto de Pelotas.

- Depois de caminharem bastante e ouvir atentamente as histórias que o Seu Pedro contava, Carmen Tereza então comentou:

- Nós aprendemos sobre as Charqueadas na escola, Seu Pedro! A professora disse que muita gente foi escravizada para fazer charque e trabalhar nas construções! Minha mãe falou que o meu bisavô foi um deles!

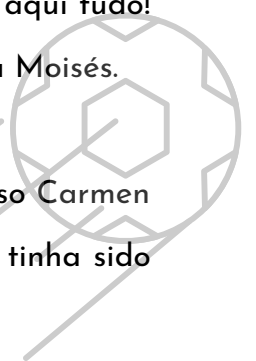
- Isso mesmo! Tem muita gente que mora aqui e que seus pais, mães, avôs ou avós foram escravizados! Bem aqui onde nós estamos agora é o antigo Corredor das Tropas, onde as tropas de gado iam. Nós precisamos sempre lembrar da importância da nossa comunidade e de cuidar desse lugar! - Seu Pedro falou.

- Obrigada Seu Pedro, eu precisava mesmo conhecer tudo isso! A gente precisa contar para as pessoas essas histórias! Moisés, o que acha de convidarmos todo mundo da escola para vir conhecer o Passo dos Negros? Podemos marcar um grande jogo de futebol no Osório e um piquenique maior ainda! - Disse Carmen Tereza entusiasmada.

- Isso! É importante trazer o pessoal para conhecer onde a gente vive e saber da nossa luta para se manter aqui! Cuidar deste lugar e preservar a nossa história! - Completou Seu Pedro!

- Sim! Podemos trazer nossos amigos e amigas e passear com o Figueira por aqui tudo! Mas, Carmen Tereza, você não tinha uma partida para terminar? - Perguntou Moisés.

- Ih! É mesmo! Obrigado por tudo pessoal, nos vemos amanhã! - E dizendo isso Carmen Tereza saiu correndo em direção ao campinho do Osório. Aquela realmente tinha sido uma bolada especial!.



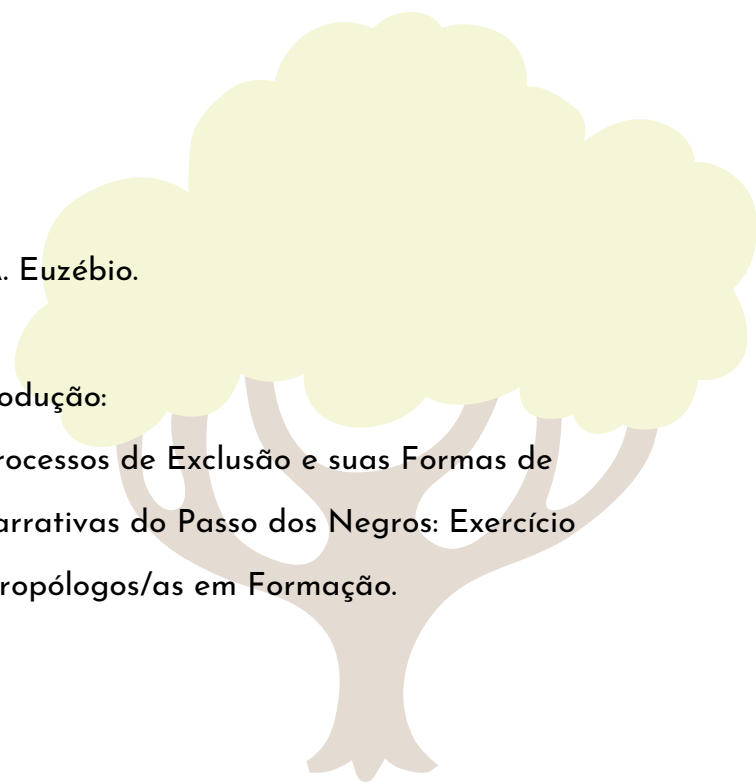
FIM!



Autor: Felipe A. Euzébio.

Revisão e Produção:

Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas/RS e Projeto de Extensão Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogos/as em Formação.





Mel e Paçoca em Uma Festa Muito Doce



Trimm! Toca o sinal para o recreio. Mel e Paçoca, duas amigas inseparáveis, estavam na escola e aquela era a hora mais aguardada da manhã. As meninas desceram correndo as escadas para o pátio junto com seus amigos e amigas. Elas estavam ansiosas para comentar sobre o fim de semana.

Aquela era uma segunda-feira gostosa, o sol aquecia o gramado convidando as crianças a brincar. Domingo tinha sido dia das crianças e na casa da avó de Mel teve festa!

- O que vocês fizeram ontem? Eu fui ao cinema com as minhas mães! - Disse Quindim.

- Eu e minha família fomos ao parque tomar sorvete! - Comentou Cocada.

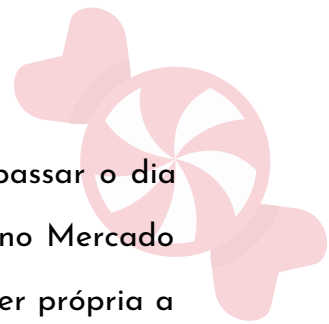
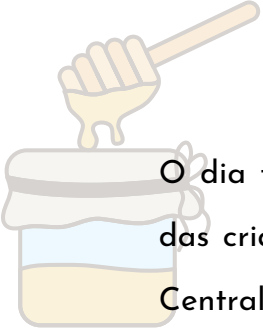
- Eu e Paçoca fomos em uma festa de Cosme e Damião na casa da minha avó Bombom!

- Sim! Foi muito tri! A festa tinha bolo, docinho, balões! Vocês iam adorar! - Completou Paçoca.

As crianças estavam realmente animadas naquela manhã! E não é por menos, a festa de Cosme e Damião é uma celebração e tanto! Cheia de cores e sabores, a festa aconteceu dentro da casa da dona Bombom. A família de Mel transformou a sala da casa em um grande salão colocando todas as coisas para os cantos.

No dia anterior além encher a barriga de doces, Mel e Paçoca puderam passear pela cidade e conhecer mais sobre coisas que são especiais para as religiões de matrizes africanas.





O dia tinha começado logo cedo! Mel convidou sua melhor amiga para passar o dia das crianças com ela na casa de sua avó e combinaram de se encontrar no Mercado Central da cidade. As meninas moravam em Pelotas, que muitos dizem a ser própria a cidade do doce!

Os doces são muito importantes por aqui, como vocês já devem ter percebido! Para as várias religiões de matrizes africanas que existem os doces são servidos aos Orixás.

Vocês sabiam que tem mais de dois mil terreiros em Pelotas? Isso faz de lá uma das regiões com mais terreiros de todo o Brasil! Muita gente da cidade vai às festas, tomam passe, frequentam os terreiros, mesmo que nem sempre elas contém! E, porque eu tô contando isso? Porque a dona Bombom, a Mel e a Paçoca fazem parte dessa história também!

Paçoca estava esperando bem no meio do Mercado Central quando Mel e a dona Bombom chegaram para buscá-la.

- Paçoca! Oi! Espero que tu não tenha esperado muito tempo por nós. Eu tava ajudando a encher os balões para a festa! Tá ficando lindo lá! Tu vai adorar!

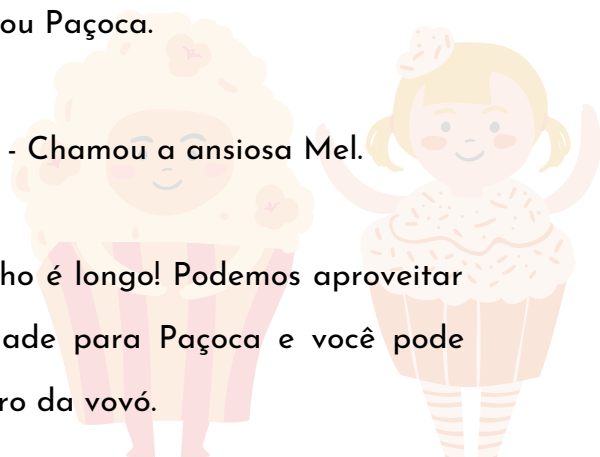
- Oi Mel! Esperei nada não! Olha só que bonitas essas moedas que eu encontrei!

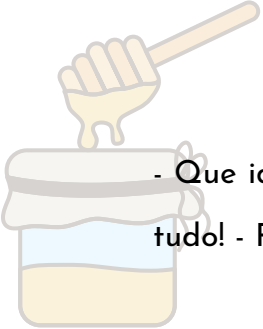
- Ah! essas são as moedas do Bará. Para nós, o Bará é o dono do mercado, nada mais justo que colocar moedas em oferenda para ele. Ele é ligado ao metal e ao comércio. Ele abre os caminhos! - Disse dona Bombom.

- Que legal dona Bombom, eu não sabia disso! - Exclamou Paçoca.

- Vamos indo Paçoca! Temos que terminar a decoração! - Chamou a ansiosa Mel.

- Calma Mel! - Disse dona Bombom sorrindo - O caminho é longo! Podemos aproveitar o passeio para mostrar um pouco mais da nossa cidade para Paçoca e você pode contar sobre as coisas que está aprendendo lá no terreiro da vovó.





- Que ideia maravilhosa dona Bombom! Por favor Mel! Eu sou muito curiosa! Me conta tudo! - Falou Paçoca entusiasmada.

- Ta bom, ta bom! Mas temos que caminhar um pouquinho mais rápido pelo menos! - Disse Mel.

As meninas então saíram caminhando e brincando pelas calçadas em direção a casa de dona Bombom. Em um pedaço do caminho encontraram algumas coisas em uma esquina.

- O que é isso Mel? - Perguntou Paçoca.

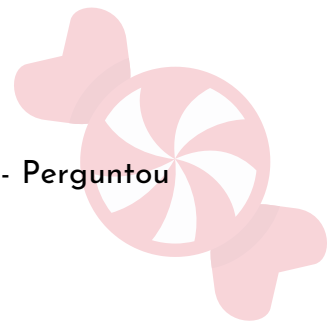
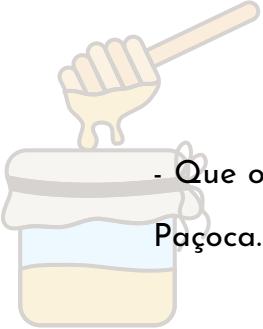
- Ah! É que nós estamos em uma encruzilhada! Em geral, as encruzilhadas são lugares de alguns Orixás e do "povo da rua". Já ouviu falar em Exu e Pomba Gira? Dizem que são do mal, mas é mentira! Eles também abrem caminhos, então as pessoas deixam presentes para eles aqui na rua! Como comida e essas rosas vermelhas! Dizem que se a comida desaparecer super rápido é porque eles gostaram muito! - Explicou Mel.

- É verdade Mel! Uma vez, a sua mãe fez um ovo de páscoa trufado de chocolate branco com recheio de ganache de maracujá para os Orixás. Uma verdadeira delícia! Ela deixou num dia e, no outro dia, quando eu entrei no quarto de Santo para tirar um pedacinho só encontrei o papel de embrulho! - Contou dona Bombom. As três caíram na risada!

Mais para frente, no caminho, elas passaram por um cemitério e dessa vez foi a dona Bombom que explicou:

- Sabem crianças, aqui também é um lugar sagrado para nós de religiões de matrizes africanas! Quase toda a cidade é sagrada para nós! No cemitério, por exemplo, podem ser feitos vários pedidos, como a cura de doenças! A primeira coisa que você deve saber Paçoca é que, para nós, a morte não significa "fim".





- Que outros lugares da cidade que também são sagrados dona Bombom? - Perguntou Paçoca.

- As matas são sagradas, o que faz de todas as árvores importantes! As águas também! As cachoeira, as praias, os canais e a Lagoa Patos são sagrados para a Umbanda, as Nações, o Candomblé e outras religiões de matrizes africanas. Ah! O vento e as pedreiras também! Na verdade, para nós, toda a natureza é algo que devemos cuidar com muito carinho!

- Se todo mundo cuidasse da natureza o planeta não estaria do jeito que tá! Muito triste todo esse desmatamento e queimadas! Mas chega de tristeza, hoje é dia de alegria! Vamos que daqui a pouquinho já vai começar a festa! - Disse Mel impaciente.

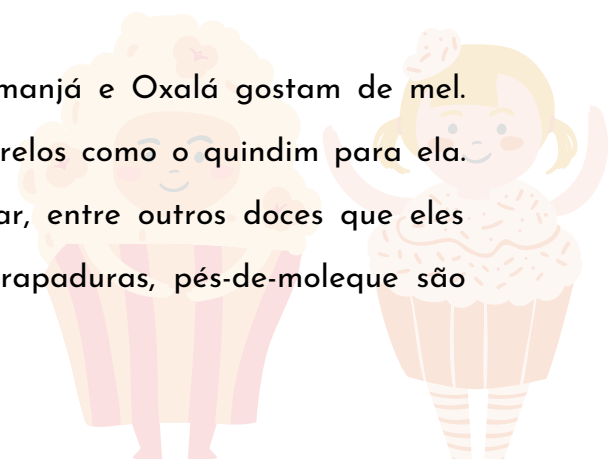
Quando as meninas chegaram na casa de dona Bombom, a decoração já estava pronta e muito bonita e as pessoas também já começavam a chegar. Paçoca reparou que estavam todas com roupas coloridas e confortáveis. Tinha roupas de tudo quanto era cor, menos preta.

- Onde compraram todas essas coisas de rituais, Mel?

- Você já deve até ter visto! Lá no centro tem um monte de lojas que vendem essas coisas! Coisas que usamos para para banhos, roupas de terreiro, velas, búzios, presentes para Orixás ou mesmo as imagens que colocamos no Ilê, nosso terreiro.

- Ah! Vi essas lojas perto do Mercado enquanto espera por vocês! Nossa Mel, é tudo tão lindo e tem muito doce aqui! - Disse Paçoca.

- É que os Orixás gostam muito de doces! Oxum, Iemanjá e Oxalá gostam de mel. Oxum gosta da cor amarela então damos doces amarelos como o quindim para ela. Iemanjá ama cocadas brancas, arroz de leite, manjar, entre outros doces que eles amam. Os cosmes comem muita bala! chocolate! E, rapaduras, pés-de-moleque são quitutes para pretos velhos. - Explicou Mel.



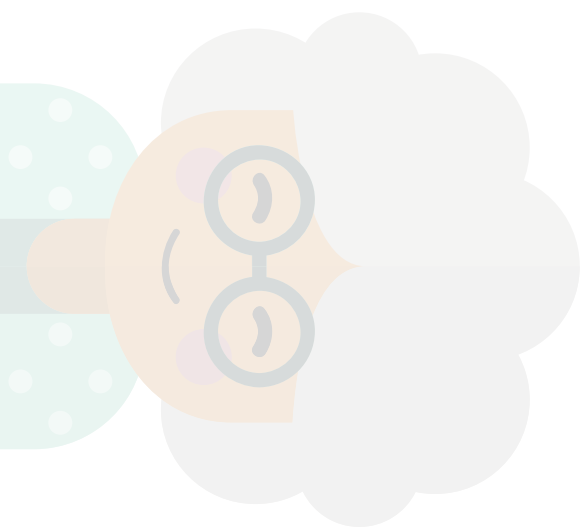


-- E essas músicas? São muito animadas! Nunca tinha escutado! Até sua avó já está dançando e dando cambalhotas pelo chão! - Disse Paçoca.

- Não é a vovó Bombom! Hahaha! Vem Paçoca! Vamos dançar e brincar junto! - Convidou Mel animada e puxando sua amiga pelo salão.

As meninas se divertiram muito, estouraram balões, cantaram, comeram e brincaram o dia todo! E sabe do que mais? Ano que vem tem de novo!

FIM!



Autor: Felipe A. Euzébio.

Revisão e Produção:

Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de
Habitar Pelotas/RS e Projeto de Extensão Terra de Santo: Patrimonialização de
Terreiro em Pelotas/RS





Kali e As Nereidas do Vale do Arco-Íris

Em um reino encantado, cheio de luzes, cores e pessoas de todos os tipos, existia o Vale do Arco-Íris. Lá o amor era o sentimento mais forte e isso fazia com que os dias sempre fossem alegres e brilhantes.

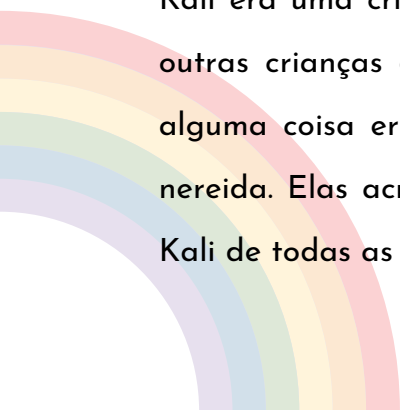
As noites eram de festa. As ruas transformavam-se em palcos e as nereidas que lá viviam dançavam juntas as águas do Chafariz das Cores. Elas eram criaturas mágicas, belas e muito determinadas. Conhecidas por serem as defensoras do Vale do Arco-Íris.


Acontece que por ser um lugar muito bom de se viver, o Vale do Arco-Íris também era muito cobigado por monstros que odiavam o amor e queriam destruí-lo a todo custo. Eles inclusive dificultavam a passagem daqueles e daquelas que tentavam chegar até lá. Assustavam qualquer pessoa que passasse pela estrada dos tijolos coloridos com histórias de armários assombrados e lâmpadas voadoras.

Esses monstros mentiam para toda gente: "Quem mora lá é diferente demais, você vai se arrepender se for por esse caminho" - os monstros diziam. Tudo mentira!

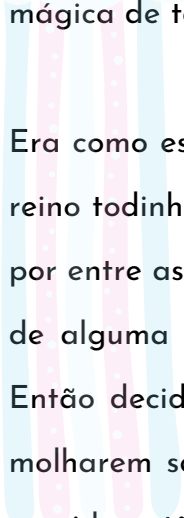
Havia viajantes de todas as idades: crianças, adolescentes, adultos e até velhinhos e velhinhas que sonhavam um dia poder viver plenamente no Vale do Arco-Íris. Tinha gente que descobria o Vale do Arco-Íris logo cedo, outros e outras demoraram um pouco mais. Mas, cedo ou tarde, todos e todas conseguiam chegar até lá, e aí a festa nunca parava porque a alegria de poder amar sem medo era como o melhor presente que alguém poderia ganhar!

Kali era uma criança que nasceu fora do vale, porém sempre se achou diferente das outras crianças de seu bairro. Até tentava brincar com elas, mas parecia que tinha alguma coisa errada. As crianças não gostavam de pintar o rosto e brincar de ser nereida. Elas acreditavam nas mentiras dos monstros e por isso começaram a excluir Kali de todas as brincadeiras.





Em uma noite fria de primavera, depois de chorar muito por ser diferente das outras crianças, Kali sonhou, e esse foi sem dúvidas o início do que seria a experiência mais mágica de toda sua vida!



Era como estar flutuando por cima das nuvens. Lá de cima, Kali conseguia enxergar o reino todinho. E lá estava, dançando entre as nuvens, quando viu um brilho forte vindo por entre as montanhas. Era o Vale do Arco-Íris! Kali sabia que precisava chegar até lá de alguma forma, já tinha escutado histórias sobre aquele lugar de luzes coloridas. Então decidiu mergulhar céu abaixo e só parou quando sentiu as águas do chafariz molharem seu cabelo. Algo dentro de si dizia que ali tinha de ser seu novo lar. Uma nereida então aproximou-se e perguntou:

- o que faz aqui criança?

Kali imediatamente respondeu:

- Eu não sou uma criança como as outras!

- Então o que você é?

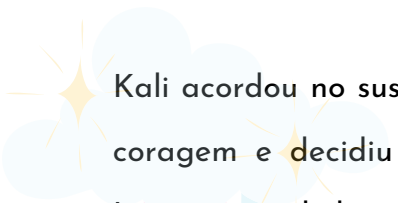
Pensou um pouco e respondeu:

- Não sei ainda o que sou, mas sei que quero ser bonita igual a você.

A nereida então riu e sorriu para Kali dizendo:

- Meu nome é Ju, mas se você quer ser que nem eu primeiro você precisa acordar e vir até aqui de verdade!





Kali acordou no susto. Aquilo não tinha sido só um sonho e disso tinha certeza. Tomou coragem e decidiu que iria enfrentar seus medos e viajar até o Vale do Arco-Íris. Levantou cedinho, o dia mal tinha nascido, e contou para o seu pai e sua mãe sobre o sonho que teve.

Sua mãe e seu pai escutaram tudo atentamente e então disseram juntos:

“Se você acha que morar no vale o Arco-Íris é o que vai te fazer feliz então vamos todas!”.

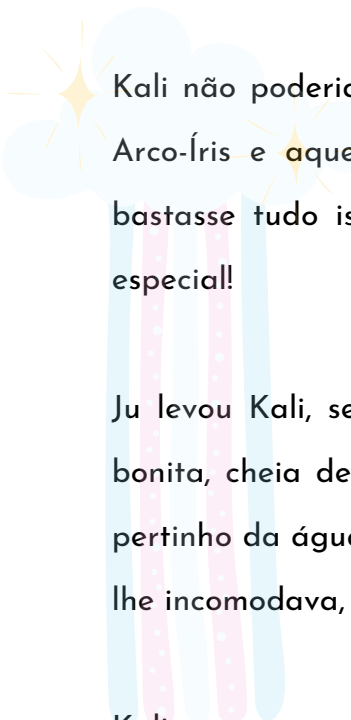
Assim, começaram a sua viagem. Com a família toda unida, montaram um kit com os itens mais necessários para a viagem: cupcakes, música, purpurina, roupas coloridas e brilhantes. Não me pergunte porque, mas esses foram os itens escolhidos para essa jornada.

Kali não estava mais só, tinha seu pai e sua mãe para dar apoio, então os monstros não perturbaram. Seu apoio era como uma grande escudo e apesar de ainda escutar ao longe os monstros rosnando e espumando de raiva, aquilo não incomodava mais como antes.

Kali e sua família andaram tranquilas pela estrada de tijolos coloridos e quando estavam quase chegando no Vale do Arco-Íris, avistaram Ju.

Ela estava parada junto ao portão de entrada do vale. Sorriu, abanou para as novas moradoras e disse:

- Bem-vindas! Eu sabia que conseguiria. Que bom que você trouxe o seu pai e a sua mãe junto com você, isso torna tudo mais fácil. Mas tenho que te contar um segredo: eu sei exatamente o que você é! Venham comigo!



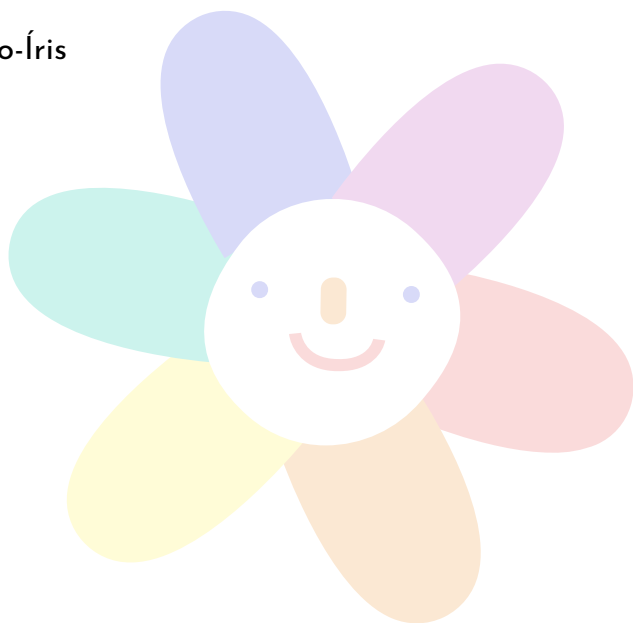
Kali não poderia estar mais feliz. Finalmente havia conseguido chegar até o Vale do Arco-Íris e aquele lugar era ainda mais lindo do que tinha imaginado. E, se não bastasse tudo isso, Ju iria ajudá-lo a se descobrir. Aquele com certeza era um dia especial!

Ju levou Kali, seu pai e sua mãe até o Chafariz das Cores que ficava numa praça bonita, cheia de árvores e flores de tudo quanto era cor. Quando Kali chegou bem pertinho da água do chafariz finalmente se viu. Seu reflexo sempre tinha sido algo que lhe incomodava, mas naquele momento não.

Kali se enxergou como sempre quis ser: uma nereida. Kali não se transformou ou mudou de forma. Kali sempre foi uma nereida! Só precisava de ajuda e apoio para chegar em um lugar onde pudesse ser ela mesma e assumir o seu verdadeiro EU!

E, assim, elas viveram felizes para sempre no Vale Arco-Íris


FIM!



Autor: Felipe A. Euzébio.

Revisão e Produção:

Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas/RS e Projeto de Extensão Mapeando a Noite: O Universo Travesti.





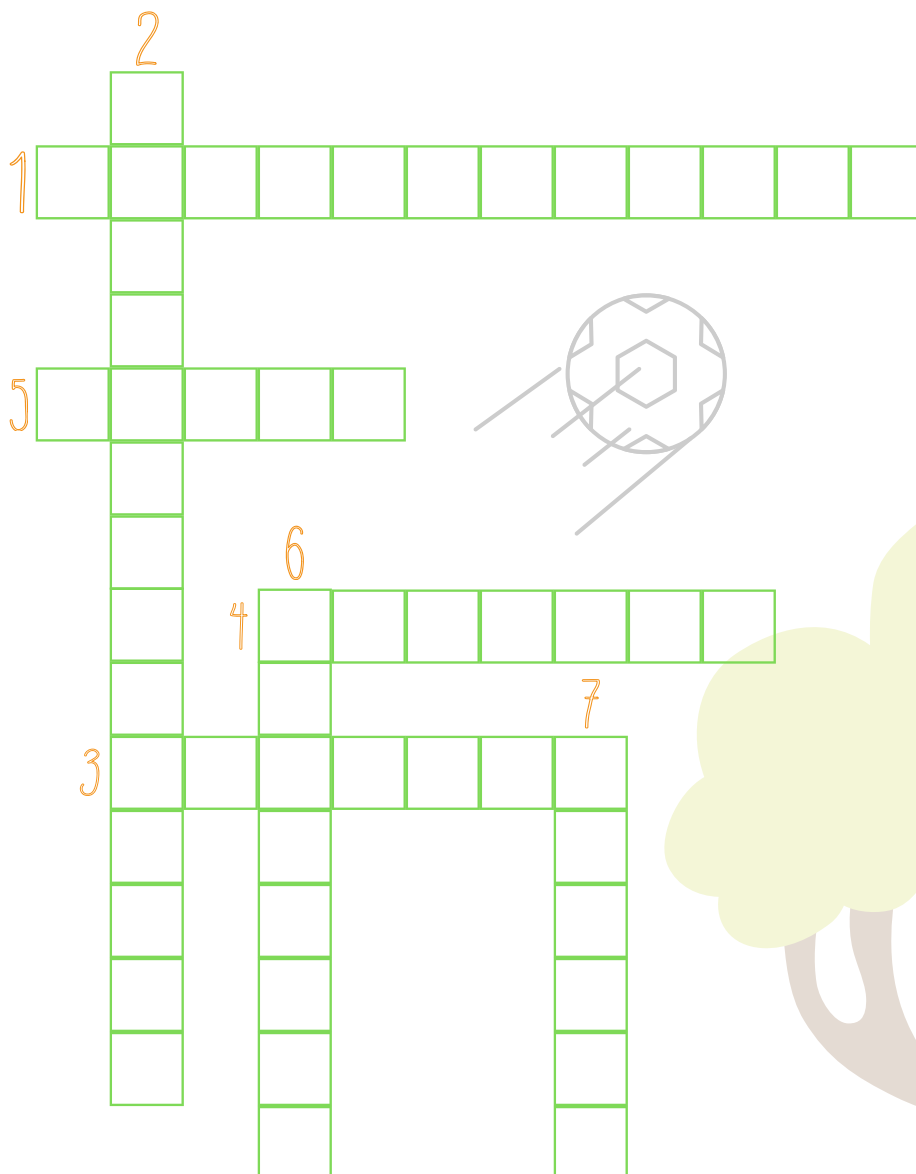
Caderno de Atividades

HORA DE BRINCAR!

Palavras-Cruzadas

HORA DE BRINCAR!

Em nossa história, junto com Carmen Tereza e seus novos amigos, vimos um lugar cheio de coisas para contar, onde tem campinho de futebol, leitaria, um Engenho bem grande, a ponte dos dois arcos e muitas figueiras. No Passo dos Negros esses lugares e coisas são muito importantes para as pessoas que moram por ali, que cresceram com o apito da fábrica, estudando na escolinha do Engenho e se divertindo no Osório Futebol Clube. Essas histórias também falam da construção de Pelotas/RS e das pessoas que vivem nessa cidade. Tu gostou das aventuras de Carmen Tereza pelo Passo dos Negros? Que tal preencher as palavras cruzadas com alguns dessas coisas e lugares que aparecem na história de Carmen? Leia as dicas e prepare os lápis e canetas, vamos lá!



1. Quem é a criança que andou por vários lugares, conheceu diversas pessoas e se aventurou nas histórias do Passo dos Negros?

2. Lugar que Seu Aniba sempre diz que tem muita história e que as pessoas não podem deixar essa história morrer!

3. Foi um lugar muito importante no Passo, as pessoas sabiam a hora pelo seu apito e muito gente trabalhou lá.

4. Nesse jogo tem bola, tem apito e tem Carmen Tereza sendo coleira, não deixando nenhuma bola passar. Às vezes, levando umas boladas na cabeça.

5. Lá no Passo tem uma árvore onde ela assombra quem passa ninguém pode olhar nos olhos dela porque se não ela empurra para baixo da terra.

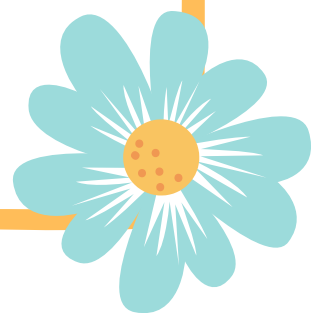
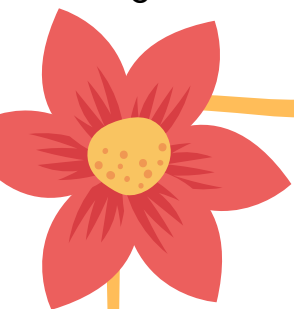
6. O Negrinho do Engenho mostrou para Carmen Tereza uma dessas árvores ainda bem jovem e disse que ela ainda iria crescer bastante. Tu lembra o nome dessa árvore?

7. É lugar de jogo e diversão, onde Carmen Tereza, Moisés e a galerinha da escola vão organizar um jogo de futebol e um piquenique maior ainda!

Pinte e Desenhe

HORA DE BRINCAR!

Com Carmen Tereza, em Histórias do Passo dos Negros, passeamos juntos com as personagens por lugares e momentos que são muito importantes para a comunidade do Passo dos Negros e para a cidade de Pelotas/RS. Visitamos e aprendemos um pouco mais sobre importância que alguns lugares tem nas vidas das pessoas que vivem lá. Mas, e você? Conhece lugares que são importantes para as pessoas do seu bairro e para você? Lembra de algum lugar que é muito especial? Então desenhe ele aqui para a gente!

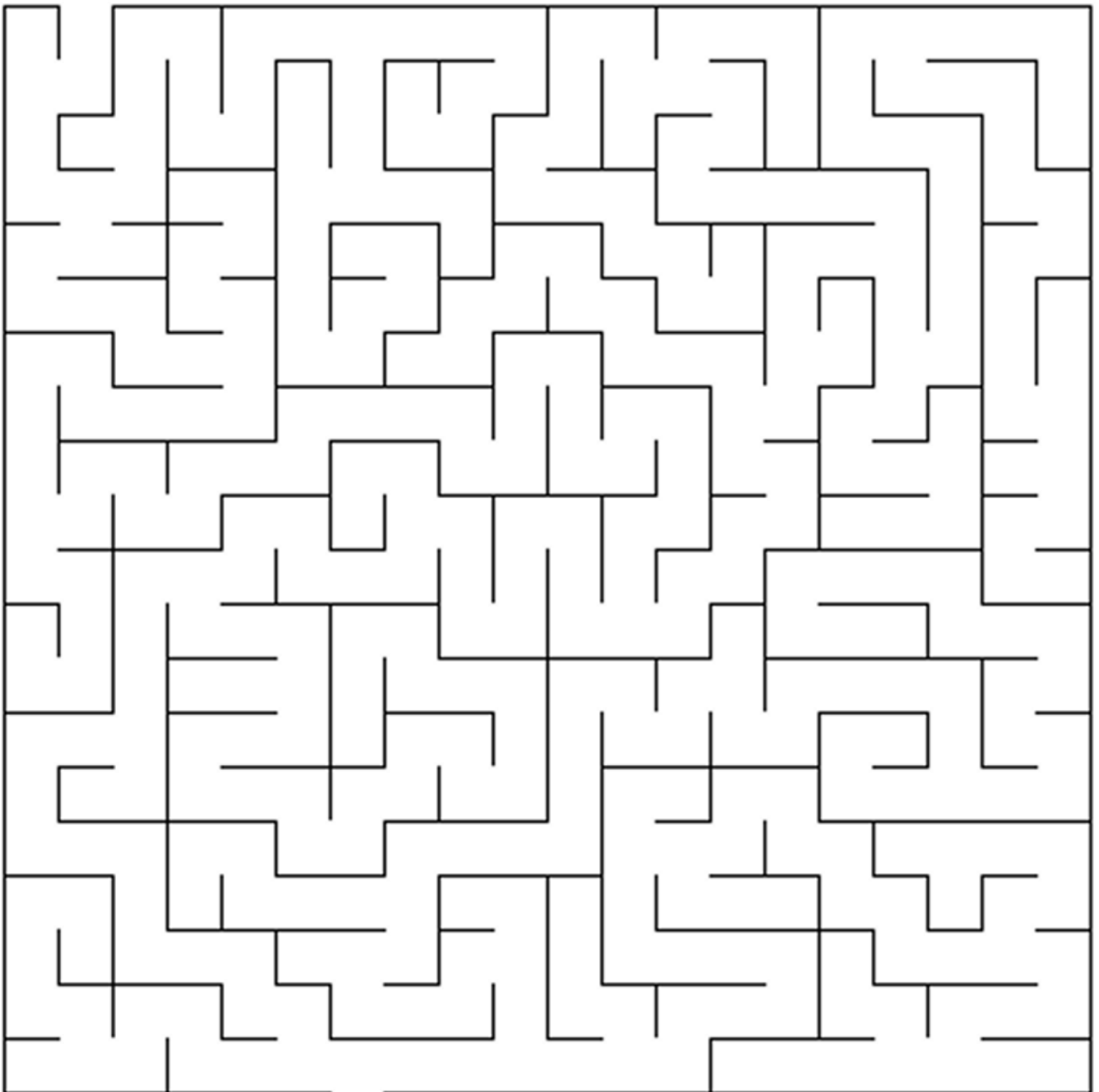


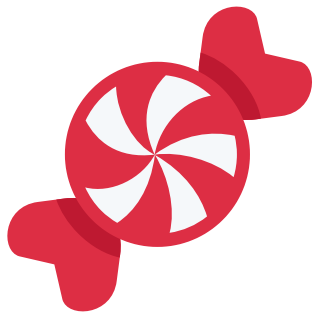
Labirinto

HORA DE BRINCAR!



Mel é vida! O mel tem papel fundamental nas práticas das religiões de matrizes africanas. Tanto povo da praia - como Oxum, Iemanjá e Oxalá - no preparo de suas comidas prediletas (onde se capricha no mel), como também para outros Orixás. Dizem que se você estiver nervosa, agitada, com dor de cabeça ou qualquer tipo de mal é só tomar um copo de água com mel que passa! Então, vamos ajudar a vovó Bombom a chegar até o pote de mel?





Pinte e Desenhe

HORA DE BRINCAR!

Mel e Paçoca caminharam por diversos lugares na cidade de Pelotas. Elas passearam pelo centro, esquinas e cemitério. Indo do Mercado para a casa da vovó Bombom mostraram que existem muitos espaços importantes para as religiões de matrizes africanas em diversos cantos da cidade. O trajeto de Mel e Paçoca caminhando pela cidade foi cheio de histórias e aprendizados. E você, quais os trajetos que faz? Desenhe aqui embaixo um deles, pode ser indo de um ponto a outra cidade, indo para a escola ou para algum lugar especial. Quase esquecemos: deixe tudo bem colorido!



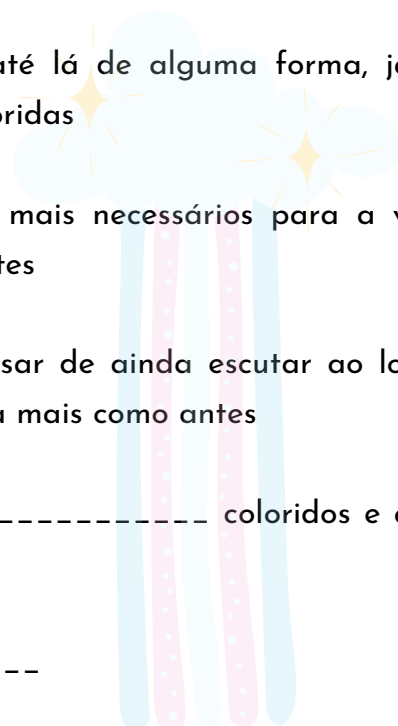


Caça-Palavras

HORA DE BRINCAR!

Na história de Kali vimos que existem muitas pessoas diferentes e que ser feliz é o que mais importa. Aceitar e respeitar todo mundo com suas diferenças é o mais legal, você pode conhecer pessoas interessantes e fazer novas amizades. E o que acha de nos ajudar com esse caça-palavras? Temos várias frases retiradas da história de "Kali e o Vale do Arco-íris", mas estão faltando algumas palavras que estão perdidas. Vamos completar?

- 1) Em um reino encantado, cheio de luzes, cores e pessoas de todos os tipos, existia o Vale do -----
- 2) Lá o ----- era o sentimento mais forte e isso fazia com que os dias sempre fossem alegres e brilhantes
- 3) As ruas transformavam-se em ----- e as nereidas que lá viviam dançavam juntos as águas do Chafariz das Cores
- 4) ----- era uma criança que nasceu fora do vale, porém sempre se achou diferente das outras crianças de seu bairro
- 5) Acontece que por ser um lugar muito bom de se viver, o Vale do Arco-Íris também era muito cobiçado por ----- que odiavam o amor e queriam destruí-lo a todo custo
- 6) Era o Vale do Arco-Íris! Kali sabia que precisava chegar até lá de alguma forma, já tinha escutado histórias sobre aquele lugar de ----- coloridas
- 7) Com a família toda unida, montaram um kit com os itens mais necessários para a viagem: cupcakes, música, -----, roupas coloridas e brilhantes
- 8) Seu apoio era como uma grande ----- e apesar de ainda escutar ao longe os monstros rosnando e espumando de raiva, aquilo não incomodava mais como antes
- 9) Kali e sua família andaram tranquilas pela estrada de ----- coloridos e quando estavam quase chegando no Vale do Arco-Íris, avistaram Ju
- 10) Kali se enxergou como sempre quis ser: uma -----





Caça-Palavras

HORA DE BRINCAR!

O	A	N	P	B	T	N	Y	W	N	E	R
D	B	G	U	A	F	U	S	T	H	S	M
I	H	A	R	C	O	Í	R	I	S	E	O
T	E	T	P	N	E	R	E	I	D	A	N
E	S	C	U	D	O	T	A	A	Y	P	S
S	D	C	R	K	A	M	O	R	C	E	T
P	N	I	I	A	N	A	L	N	E	E	R
A	N	T	N	L	A	S	U	R	N	E	O
L	T	C	A	I	O	E	Z	N	R	D	S
C	P	E	O	N	D	D	E	C	U	S	I
O	T	I	J	O	L	O	S	D	A	D	N
S	H	A	R	A	O	R	M	M	C	T	S



Recorta e Cola

HORA DE BRINCAR!

O Vale do Arco-íris é um lugar muito especial, cheio carinho, cupcakes, muita música, luzes e cores. Já imaginou um lugar assim? Como seria o teu lugar especial? O que teria nele? Vamos fazer uma colagem, com várias imagens, palavras e desenhos, de um lugar especial assim. Ali embaixo você pode colocar toda sua criatividade e depois mostrar para todo mundo!



HORA DE BRINCAR!

[illegible]

Quer Saber Mais?
Visite Nossa Exposição!

PATRIMÔNIOS

INVISIBILIZADOS

• PARA ALÉM DOS CASARÕES, QUINDINS E CHARQUEADAS •

UMA
EXPERIÊNCIA DIGITAL
PELOS PATRIMÔNIOS DE PELOTAS
GEEUR - 2020

<https://wp.ufpel.edu.br/margens/>





Coordenação:

Louise Prado Alfonso

Edição de Texto:

Felipe Aurélio Euzébio, Louise Prado Alfonso e Newan Acacio Oliveira de Souza

Edição de Arte e Projeto Gráfico:

Felipe Aurélio Euzébio e Fábio Henrique Cunha Rodrigues

Revisão:

Equipe do Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas

Equipe do Projeto de Extensão Mapeando a Noite: O Universo Travesti

Equipe do Projeto de Extensão Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas

Equipe de Projeto de Extensão Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogos/as em Formação

Apoio:

Bibliotheca Pública Pelotense

Realização:





E aí, gostou?

Quer ver as suas atividades
nas nossas paginas?

Envie para nós ou nos marque
nas redes sociais!



facebook.com/geeurbano



instagram.com/geeurbano_

